

## Entre micro e macro

*Roberto Conduru*

Na maioria dos diálogos estabelecidos, atualmente, no Brasil, por artistas, com a problemática sociocultural afrodescendente, tópicos de religião e de política são misturados entre si e com outras questões, sejam da arte, sejam de outros domínios, tempos e lugares, pois raramente as referências africanas e afrobrasileiras são exclusivas.

Dessa amplitude, um exemplo é o trabalho da artista Rosana Paulino. Natural de São Paulo, onde vive e trabalha, ela teve um papel pioneiro, a partir da década de 1990, na dinâmica recente de intensificação desses diálogos, com um trabalho original derivado da amplitude de sua vivência como artista negra.

Com impressos e manufaturas que remetem a fetiches e mandingas, suas obras podem ser vinculadas às religiões afrobrasileiras, embora não só a elas. Constituída por imagens de seus antepassados estampadas em patuás, *Parede de memória*, de 1994, é uma obra vinculada tanto às credences, quanto a questões da memória e da transmissão de saberes e fazeres de geração a geração, que possibilitam permanências culturais em contextos adversos.

Em outras obras, que não se reportam explicitamente à religião, mas à política, ela alude aos interditos cotidianos à mulher negra, tratando de amarras sociais antigas e atuais, dos limites à atuação e expressão como artista, mulher, afrodescendente. Seus *Bastidores*, de 1997, não se reportam explícita e diretamente à religião, mas à política, com suas linhas pretas costuradas sobre pontos cruciais para a comunicação (garganta, boca, olhos) em imagens de rostos femininos impressas sobre tecidos estendidos em bastidores de bordar, falando dos interditos cotidianos às falas da mulher negra, tratando de amarras sociais, das impossibilidades de expressão como artista, mulher, afro-descendente.

Uma obra de 2008 ajuda a delinear um caminho no qual a artista minimiza as referências individuais e acentua a revisão crítica de práticas pretéritas de exploração humana, sem perder o foco na articulação entre afro-descendência e gênero, especialmente, o feminino. Na instalação “sobre as mulheres negras que cuidavam dos filhos de seus senhores no Brasil, durante o período da escravidão no Brasil” (PAULINO: 2008), fitas de cetim brancas fluem dos seios de amas-de-leite do corpus iconográfico da escravidão no Brasil, cujas imagens estão impressas em negro sobre tecidos fixados à parede, para “alimentar” pequenas e transparentes garrafas de vidro. Fios a vincular brancos e negros permanentemente: antes, durante a vigência da escravidão, e ainda hoje, quando descendentes daquelas mulheres aguardam reparação histórica como modo de refluxo de energia vital antes forçadamente concedida. Instalação que traz à mente a tela *Mãe preta*, de 1912, de Lucílio de Albuquerque, pertencente ao Museu de Belas Artes da Bahia, e as fotografias de cujas imagens a artista se apropria, o que permite evidenciar como os diálogos sobre arte e problemática afro-brasileira têm se valido de uma reflexividade sobre a vertente artística na qual se inserem.



Rosana Paulino. Bastidores, de 1997.  
Instalação multimídia.

Recentemente, ela seguiu focando o tema das amas de leite na exposição *Da memória e das sombras: as amas*, realizada em espaço que fora a senzala de uma antiga fazenda, em Campinas, em 2009. Com fotografias, parafina, pétalas de flores e fitas, ela evoca sentimentos múltiplos em espaços de forte densidade memorialística, enveredando pelo caminho da ressignificação de lugares históricos. O que confirma como a visada de Paulino transita entre o individual e o coletivo, articulando processos e modos da arte contemporânea com problemas da inserção dos afro-descendentes na sociedade, alcançando, a partir de tópicos de micro política, discussões macro.



Rosana Paulino. Ama de leite, 2008. Instalação multimídia.

## **REFERÊNCIAS:**

PAULINO, Rosana. "Work in progress"  
<http://rosanapaulino.blogspot.com/2008/01/work-in-progress.html> 14  
jan. 2008. Acesso em 30 de abril de 2010.

## **sobre o(a) autor(a):**

Historiador da arte, professor no ProPEd e no PPGARTES, diretor do Instituto de Artes da UERJ, membro e atual presidente do Comitê Brasileiro de História da Arte, pesquisador pró-cientista da UERJ, Jovem Cientista do Nosso Estado da FAPERJ e bolsista de Produtividade do CNPq.